

YANCEY, Philip. **Deus sabe que sofremos.** Vida, 1999. 8 ed. 220p. Resumido por JLHack em agosto/2001. [Interessante abordagem sobre a dor e o sofrimento com bons exemplos práticos.]

1. Problema que permanece

Onde está Deus quando chega a dor? Como entender o sofrimento? Terá sido um erro de Deus permiti-lo? Qual a reação correta diante do nosso sofrimento e do sofrimento dos outros?

Parte 1 – Por que existe a dor?

2. A dádiva indesejável

A dor avisa o corpo dos iminentes ou atuais perigos, forçando-o a se concentrar na área do problema e a reagir de acordo (muitas vezes inconscientemente). Os sensórios da dor são uma maravilha inventada por Deus, que os cientistas ainda estão muito longe de reproduzir. Eles estão espalhados por todo o corpo, mas se concentram em áreas específicas que necessitam de mais sensibilidade. Os dedos, por exemplo, percebem uma pressão de 3g, mas só acusam dor com pressões acima de 300g. É um precioso equilíbrio entre sensibilidade ao tato e resistência à dor. Da mesma forma, os órgãos internos têm sensórios da dor apropriados, quer sejam cólicas no estômago ou uma pedrinha nos rins. Mas este sistema de aviso precisa doer tanto? Sim, pois para deixar de nos expormos ao perigo, precisamos de um alerta que exija pronta reação e que esteja fora do nosso controle (para não o desligarmos).

3. O inferno indolor

A lepra (hanseníase) é uma doença que ataca as células de dor, anestesiando-as. A destruição que se segue de parte do corpo é devida à falta do sistema de alerta da dor. Os leprosos se machucam (às vezes profundamente), mas não o percebem ou ignoram o fato porque não dói.

4. Agonia e êxtase

Atualmente a dor é considerada como um acessório, um intruso que precisa ser eliminado. Temos o ponto de vista distorcido de que dor e prazer são diametralmente opostos. Nossa cultura nos afasta do mundo natural, das sensações vivas (principalmente quando envolvem dor), nos fazendo buscar sensações artificiais que embotam nossa real percepção. É fácil esquecer que os mesmos sensórios nervosos que levam as mensagens de dor também transmitem o prazer. Há uma associação íntima entre sofrimento e prazer, tanto no corpo como na alma. O prazer, vindo depois da dor, a absorve. O sofrimento intensifica a percepção do prazer.

5. O planeta maculado

O problema é muito mais profundo do que o simples reflexo das células nervosas. A questão é: onde está Deus quando a dor não cessa? A Bíblia registra a entrada do mal e do sofrimento no mundo em conexão com a liberdade dada aos homens. O mundo perfeito criado por Deus foi deturpado pelo mau uso dos homens. A terra não vive o planejado pelo Criador. Lewis dizia que a dor é o megafone de Deus: ela chama nossa atenção de que algo está errado. A dor profunda (como em uma UTI) gera humildade e reflexão sobre a vida. O sofrimento nos faz depender de Deus e nos chama a confiar nele.

6. O que Deus está tentando dizer?

Como Deus se posiciona diante das tragédias da vida? É ele quem as causa ou apenas as deixa acontecer? A Bíblia não esclarece a questão. Algumas vezes, Deus causa o sofrimento (geralmente como advertência), em outras permite que Satanás o faça e, em outras, não há motivo aparente (Lc 13). O livro de Jó descreve argumentos convincentes apontando o pecado como causa do sofrimento, mas Jó responde afirmando o livre arbítrio do homem. Se o pecado trouxesse imediata correção de Deus, agiríamos corretamente por interesses próprios (como autômatos). Porém, Deus

está interessado em filhos que o amem independentemente das circunstâncias. Jó amava o Doador, mas não por causa de suas dádivas (como Satanás alegou).

Isto refuta a ideia de que todo sofrimento está atrelado a pecado. Por outro lado, muitos cristãos têm desenvolvido um fatalismo resignado diante do sofrimento, nada fazendo para preveni-lo ou combatê-lo por entenderem ser a vontade de Deus. Ainda outros enfatizam as milagrosas curas de Deus, tornando a fé um meio de obter o que se deseja e torturando os que não são curados ao levá-los a pensar que não têm fé suficiente. Este mundo com suas provações e perigos está bem adaptado para desenvolver em nós qualidades morais e nos forjar para um destino glorioso. Deus fala através da dor, ou apesar dela, e pode usar o sofrimento para nos tornarmos mais cônscios dele.

Parte 2 – Como as pessoas reagem à dor extrema

7. Braços curtos para lutar com Deus

Em sua situação de extremo sofrimento, Jó recebeu como resposta de Deus a lição de que ele criou o mundo e o que nele há. O Senhor confrontou Jó (40.7-9) e este reagiu se humilhando (42.2-3). Um Deus com sabedoria para governar todo o universo é suficientemente sábio para tomar conta de mim. O sofrimento envolve dois problemas: sua causa e minha reação. A Bíblia demonstra que a importância real não está no porquê, mas em como reagir ao sofrimento (1Pe 4.12-13).

O papel do sofrimento é nos contristrar para arrependimento (2Co 7.8-11), aprimorar nossa fé (1Pe 1.5-7), tornar-nos mais maduros (Tg 1.2-4), manifestar as obras de Deus (Jo 9.1-3), fazer-nos semelhantes a Jesus (Rm 8.28-29), produzir perseverança e caráter (Rm 5.3-5) – em suma, levar-nos a Deus. O sofrimento deve produzir uma reação útil em nós, levando à confiança no Senhor e ao regozijo nele. Ao nos voltarmos para ele, perdemos nossa autossuficiência e nossa fé se renova e se aprofunda.

Deus não condena nossos momentos de desespero e de descrença. Ele os comprehende, mas nos chama a reagir confiando nele. Quanto mais profundo é o abismo, maior ainda é o amor de Deus. A Bíblia não é um convite a olhar para trás e descobrir se Deus é responsável a fim de acusá-lo. Ela nos convida a olhar para a frente, para o que Deus pode fazer a partir de uma tragédia.

8. Depois da queda

Exemplo de atleta que ficou tetraplégico, mas apostou sua fé na cura que Deus irá prover.

9. Usando os pés para dançar

Exemplo de Joni, também tetraplégica, que aprendeu a ter vida em abundância. Jesus também “ficou paralítico” na cruz, sofrendo imóvel por nossos pecados. Mas ele venceu o mundo (Jo 16.33).

10. Outros testemunhos

Exemplos de um ancião negro que sofreu pelo racismo e de um aleijão com o corpo torto e mirrado. A força do Senhor (em nós) se aperfeiçoa na fraqueza (2Co 12.9). A dor fortalece as pessoas e acrescenta algo mais (Hb 5.8), fazendo a fé se tornar amadurecida e profunda. Nossa autossuficiência precisa ser esmagada. Nisso os pobres e os que sofrem levam vantagem, pois sua dependência lhe é evidente a cada dia. Ao não se considerarem dignos de nada, acabam se lançando completamente nas mãos de Deus.

Parte 3 – Como enfrentar a dor

11. Dois inimigos da recuperação

Pesquisas descobriram que nossa atitude em relação a uma dor específica é um dos fatores de intensificação de seus efeitos. Quando estamos preparados para enfrentar a dor (como num parto

ou numa plástica), ela é menos intensa. Também faz diferença o grau de simpatia que se recebe pela dor (ferimentos de guerra versus hemorroidas, por exemplo). O medo e o desânimo (falta de esperança ou sentido para viver) são duas atitudes que afetam drasticamente a capacidade de suportar a dor. Podem tornar uma pessoa sadia mais suscetível à doença e podem tornar uma experiência dolorosa insuportável. Ocupar-se com outras coisas diminui a sensação da dor (pelo simples fato de não prestar atenção nela).

12. Preparação

O sofrimento é mais bem suportado por quem está acostumado à adversidade. É mais fácil vencer o medo permanecendo no local do desastre e enfrentando seus resultados. Quando temos pessoas a quem recorrer (amigos, familiares), ou que se interessam por nós, recebemos ânimo, principalmente se já tiveram um sofrimento semelhante. Ajudar os outros também nos tira da autocomiseração. A cura miraculosa também não pode ser vista como uma certeza, pois não a alcançar (nestes casos) em geral produz desespero e amargura com Deus. Deus usa o sofrimento para gerar em nós perseverança, experiência e esperança (Rm 5.1-5) e isto é confortante, pois sabemos que ele fortalecerá nosso caráter. O sofrimento amedronta menos quando conhecemos seu valor. Ele é temporário e um dia será recompensado. O espírito humano é capaz de superar as piores circunstâncias, pois mesmo quando não há onde se apoiar, Deus está lá, firme como uma rocha.

13. O antecessor

O cristianismo tem um Deus que se preocupa com o homem de tal maneira que se tornou homem e morreu. Ele entende perfeitamente o sofrimento, pois esteve entre nós. Jesus se sujeitou à dor e a dignificou com sua morte. O sofrimento pode ser um meio de graça para nos tornar mais parecidos com Deus.

14. O resto do corpo

Jesus se limitou a ser o cabeça do corpo, nos deixando a função de sermos seu corpo. Quando há sofrimento em uma parte do corpo, precisamos ser agentes curativos para que o corpo volte a estar bem. Temos ignorado a dor do Corpo de Cristo, nos tornando insensíveis ao sofrimento (2Co 11.29; Hb 13.3). Deus nos deseja como seus cooperadores (2Co 1.3-5) para confortar os outros e transmitir cura.

15. Perfeito mundo novo

A vitória de Jesus sobre a morte nos deu a possibilidade de uma vida futura sem dor ou sofrimento. Esta eternidade torna ínfimo nosso tempo de vida aqui na terra. Quem se queixaria de uma hora de sofrimento durante toda a vida? Por que então se queixar de uma vida sofrida, quando ela é apenas uma hora dentro da eternidade? A terra é apenas um campo experimental, importante contudo porque nossa reação a Deus (obedecendo-o ou não) definirá nosso destino eterno.

A grande mágoa ao suportar a dor é que Deus parece não ouvir nosso clamor. Mesmo na Bíblia, uns foram curados ou ressurretos, muitos outros não. Mas tanto a história da ressurreição de Lázaro quanto a dos dois discípulos indo a Emaús nos ensinam que, embora a angústia (dor, separação) dure alguns dias (quatro, nestes casos), há vitória certa no final (1Pe 5.10; 2Co 5.17-18). A morte é o nascimento para a verdadeira vida, quando veremos Deus face a face. Esperemos pelo fim, sem julgar a sinfonia antes dos acordes finais (Rm 8.18-23). Nossas lágrimas em breve serão apenas memória (Jó 19.23-27). Deus sabe que sofremos e está presente desde o começo, ao nosso lado, permitindo a dor para que nos achenemos a ele e o conheçamos.